

# Embaixador do Brasil leva para a OMC discussão sobre o câmbio

SÃO PAULO

O Brasil pediu ontem na Organização Mundial do Comércio (OMC) que sejam estabelecidos mecanismos, existentes ou novos, para combater os desequilíbrios cambiais que afetam as economias exportadoras e evitar "uma onda de protecionismo".

Ontem aconteceu o primeiro de dois dias de um seminário a portas fechadas da OMC para analisar o impacto do câmbio no comércio internacional a pedido do Brasil, que se sente prejudicado pela valorização de sua moeda

e pelo que considera uma desvalorização artificial de divisas como o dólar, o euro e o iuane.

O embaixador do País na organização, Roberto Azevedo, afirmou que o primeiro dia serviu para constatar que ninguém nega que exista um desalinhamento cambial como o que está afetando as exportações brasileiras, embora haja divergências sobre suas causas e raízes.

Neste contexto, Azevedo considerou que, uma vez determinado que esse desequilíbrio existe, a OMC deve proporcionar "os me-

canismos, disciplinas, existentes ou novas, que permitam enfrentar a situação, evitando uma espiral de protecionismo".

Azevedo pediu à OMC que "ofereça uma contribuição além da discussão", uma contribuição que "pode ser mais eficaz e operacional, desenvolvendo disciplinas que enfrentem os aspectos comerciais relacionados com as taxas de câmbio".

O embaixador brasileiro esclareceu que a OMC não tem a obrigação de solucionar as causas que produzem estes desequilíbrios

cambiais nem apontar culpados, mas determinar o que pode ser feito a respeito após identificado e quantificado o problema.

Em sua opinião, a discussão interessante na OMC a partir de agora é orientada a avaliar as disciplinas e mecanismos já em andamento na organização nasoluções de outros problemas comerciais para sua eventual aplicação às taxas de câmbio.

Azevedo disse que a discussão viaja em torno dos desalinhamentos-que não são uma oscilação do dia a dia, mas "mudanças significativas de taxa de câmbio"- e admitiu que, apesar da unanimidade sobre a existência de um problema, "não há um consenso sobre o caminho a seguir".